

ÁREA FUNCIONAL DO DSP	Promoção da Saúde
RESPONSÁVEL DA ÁREA FUNCIONAL	Dr ^a Lurdes Maio Gonçalves
Programa Regional para a Infeção VIH/Sida	
Justificação	
<p>A infeção por Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) tem sido encarada em Portugal como prioridade no Plano Nacional de Saúde, sendo um dos programas prioritários da DGS.</p> <p>Apesar de se ter vindo a verificar uma diminuição considerável da incidência de VIH em Portugal, os grupos mais vulneráveis continuam a apresentar indicadores preocupantes.</p> <p>À data da notificação a residência (NUTII) de 23,1% dos indivíduos situava-se na região Norte. Em 2017, foram notificados 247 novos casos de infeção por VIH, na região Norte, sendo a taxa de diagnóstico de 6,9 por 105 habitantes. Destes, 50 (1.4 por 105/habitantes), manifestavam uma doença definidora de SIDA a proporção de novos casos de infeção VIH com diagnóstico de Sida foi de 20.24 %. A equipa regional com a colaboração dos gestores locais e todos os profissionais de saúde tem como objetivo contribuir para a diminuição do número de pessoas que desconhecem o seu estatuto serológico face ao VIH.</p>	
Gestor	
Maria José Santos	
Equipa	
Maria José Santos, Cármen Guimarães, Inês Castro	
Parcerias	
Universidade do Minho, CHP DICAD, Organizações de Base Comunitária (OBC)	
População alvo	
<ol style="list-style-type: none"> 1. População geral: utentes dos Cuidados de Saúde Primários 2. Pessoas que Utilizam Drogas inseridos na rede de tratamento da toxicodependência (DICAD) 3. Homens que fazem Sexo com Homens, trabalhadores sexuais 4. Profissionais de saúde e outros que exerçam funções neste âmbito de intervenção 	
Objetivos de Saúde	
Diminuir a incidência da infecção por VIH, em ambos os sexos, na região de saúde do Norte, para 3,0/ 100 mil habitantes-ano em 2030.	
Objetivos operacionais do programa	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a infeção VIH/Sida e os seus determinantes na Região Norte. 2. Aumentar a proporção de indivíduos dos 18 aos 64 anos que conhecem o seu estatuto serológico relativamente ao VIH nos Cuidados de Saúde Primários. 3. Aumentar o acesso da população alvo a informação sobre a infeção VIH/Sida e a material preventivo. 4. Contribuir para que os profissionais de saúde melhorem a sua prática relativamente à gestão da infeção por VIH/Sida. 5. Aumentar práticas não discriminatórias com pessoas que vivem com a infeção VIH/Sida. 	

Objetivo operacional n.º1: Conhecer a infeção VIH/Sida e os seus determinantes na Região Norte

ATIVIDADES	COMO
Atualização e tratamento da informação epidemiológica relativa à infeção VIH/Sida enviada pelo Departamento de Doenças Infeciosas do Instituto Nacional de Saúde.	Tratamento anual dos dados regionais por ACeS/ ULS; Disponibilização no site da ARSN; Atualização da Ferramenta Informática.
Monitorizar/avaliar a implementação do rastreio da infeção VIH/Sida através dos testes rápidos nos Cuidados de Saúde Primários (CSP).	Solicitação e tratamento de dados. Apoio técnico. Reuniões com os interlocutores locais dos ACeS.
Monitorizar os indicadores de atividade dos Centros de Aconselhamento e Deteção (CAD).	Solicitação e tratamento de dados.
Monitorizar os indicadores do rastreio da infeção VIH/Sida através dos testes rápidos dos CRI e ERRMD da DICAD.	Solicitação e tratamento de dados.
Obter informação relativamente à infeção VIH/Sida em diferentes populações: UDI, HSH, TS, Reclusos.	Solicitação e tratamento de dados.
Solicitar junto dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) o acesso a indicadores regionais extraídos do SI.VIDA. Acompanhamento hospitalar.	Solicitação e tratamento de dados.
Definição de Indicadores regionais relativamente à infeção VIH/Sida.	Criar uma plataforma de indicadores a recolher de forma sistemática relativamente aos determinantes da infeção por VIH na região Norte.
Disponibilizar informação de forma sistemática e consistente sobre a infeção por VIH e Sida da região Norte em diferentes contextos.	Elaborar um Relatório anual que reúna toda esta informação e a publicite no site da ARSN.

Objetivo operacional n.º2: Aumentar a proporção de indivíduos dos 18 aos 64 anos que conhecem o seu estatuto serológico relativamente ao VIH

ATIVIDADES	COMO
Projeto Piloto no Centro Hospitalar do Porto - Consulta do Viajante.	Artigo a publicar com os resultados do estudo em co-autoria com os elementos do CHP.
Consolidar a implementação dos testes rápidos para deteção da infeção por VIH nos 21 ACeS que já os realizam.	Acompanhamento técnico. Reuniões de trabalho.
Aumentar o nº de unidades funcionais por ACeS que implementam o teste rápido para deteção da infeção por VIH.	Acompanhamento técnico. Reuniões de trabalho.
Avaliação do grau de Cumprimento da Normas nº 058 /2014, (indicador 306). Proporção de utentes sem rastreio VIH conhecido que o efetuaram.	Reuniões de trabalho com a unidade funcional do Planeamento e da Contratualização. Monitorizar o Indicador 306. Acompanhamento técnico.
Garantir que a rede CAD cumpre os critérios definidos no Manual de Procedimentos.	Visitas aos 4 centros de aconselhamento. Elaboração de um relatório de avaliação.
Monitorizar e avaliar a implementação dos testes rápidos nos indivíduos integrados na rede de tratamento da toxicod dependência.	Reuniões de acompanhamento com a DICAD; Monitorização e avaliação da implementação dos testes rápidos nestes serviços.

Objetivo operacional n.º3: Aumentar o acesso da população alvo a informação sobre a infeção VIH/Sida e a material preventivo

ATIVIDADES	COMO
Monitorizar a implementação e a taxa de cobertura do Programa de Troca de Seringas (PTS).	Reuniões da comissão de acompanhamento do programa/ resposta a solicitações. Visitas de avaliação e monitorização .
Aumentar para 80% o número de ACeS/ ULS que cumprem a Norma da DGS nº07/2014: Distribuição, nas Unidades de Saúde, de Material Preventivo da Transmissão por Via Sexual do VIH.	Acompanhamento técnico.
Aumentar para 75% o número de Hospitais que cumprem a Norma da DGS nº07/2014: Distribuição, nas Unidades de Saúde, de Material Preventivo da Transmissão por Via Sexual do VIH. (base n:16)	Acompanhamento técnico.
Monitorização e avaliação da distribuição de materiais de IEC e de preservativos nos ACeS/ ULS e Centros hospitalares e Hospitais da rede de referência da infeção por VIH/Sida.	Relatório
Divulgação de novas estratégias de prevenção junto dos profissionais de saúde .	Produção de 1000 cartazes/folhetos sobre PREP e PPE.
Divulgação do Fluxograma de intervenção em caso de exposição a agentes biológicos (VIH-VHC-VHB) junto dos profissionais de saúde dos CSP.	Produção de 500 cartazes com o fluxograma. Distribuição a todas as unidades funcionais do ACeS/ULS.

Objetivo operacional n.º4: Contribuir para que os profissionais de saúde melhorem a sua prática relativamente à gestão da infeção por VIH/Sida

ATIVIDADES	COMO
Acompanhamento técnico das intervenções em curso.	Acompanhamento técnico; Resposta a solicitações. Reuniões de trabalho.
Publicação de estatísticas nacionais e regionais sobre a infeção VIH/Sida.	Atualização/reformulação da área do PRVIH/Sida no Portal da ARSN.
Publicação das atividades realizadas e implementadas a nível regional.	Atualização/reformulação da área do PRVIH/Sida no Portal da ARSN.
Publicação de projetos/programas a decorrer na região.	Atualização/reformulação da área do PRVIH/Sida no Portal da ARSN.
Publicação de instrumentos de Monitorização e Avaliação.	Atualização/reformulação da área do PRVIH/Sida no Portal da ARSN.
Publicação de estudos/trabalhos realizados no âmbito do VIH/Sida.	Atualização/reformulação da área do PRVIH/Sida no Portal da ARSN.
Aumentar o conhecimento dos Médicos de medicina geral e familiar sobre as novas estratégias de prevenção- PreP e Pós exposição ao VIH.	Realização de cinco ações de formação.
Apresentação de resultados do PRVIH/Sida. Partilha de experiências com os interlocutores locais.	Realização de um encontro sobre VIH na região Norte.

Objetivo operacional n.º5: Aumentar práticas não discriminatórias com pessoas que vivem com a infeção VIH/Sida

ATIVIDADES	COMO
Desenvolver atividades de mediação/ resolução de problemas face a situações de discriminação reportadas.	Acompanhamento técnico.
Incluir conteúdos sobre a discriminação e estigma face à infeção VIH em todas as intervenções/formações e documentos produzidos pelo Programa VIH/Sida.	Elaboração de conteúdos e formação de profissionais.
Medir o Estigma e discriminação dos profissionais de saúde dos CSP.	Elaborar um instrumento de medição.